



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

20 de agosto de 2019

Notícias do Dia Capa e Região "Tradição modelada no barro"

Tradição modelada no barro / Escola de Oleiros Joaquim Antônio de Medeiros / Myllene Machado / Extensão da UFSC



Tradição dos oleiros é mantida em São José por meio de escola prestes a fazer aniversário. Página 13

SÃO JOSÉ

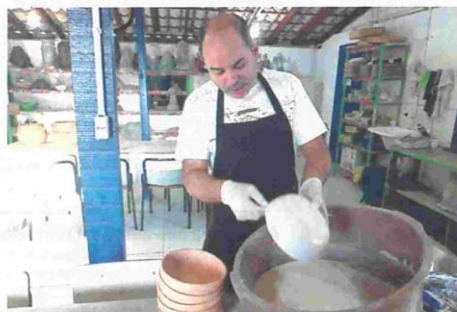
Tradição modelada no barro

MARCELA XIMENES
marcela.ximenes@noticiasdoDia.com.br

Do barro modelado por mãos ágeis foi construída uma das maiores tradições de São José, as peças em cerâmica. A tradição herdada dos açorianos que formaram a cidade passa por transformação, como tudo que atravessa séculos. Em São José, a preocupação em manter as raízes é levada a sério. E para sustentar o que é um dos ícones josefenses foi construída uma escola que está perto de completar 27 anos.

A Escola de Oleiros Joaquim Antônio de Medeiros se localiza no bairro Ponta de Baixo, região onde tempos atrás se concentravam olarias e oficinas que formaram centenas de homens e mulheres em artesãos do barro.

"A olaria viveu alguns ciclos, como quando se fazia apenas peças utilitárias. O novo ciclo é a escola tentando formar novos oleiros", analisa Heloisa Souza, diretora da escola há cinco anos. O local oferece três cursos: Roda de oleiro, com duração de três anos, modelagem figurativa e modelagem diversa, com duração de dois anos cada uma. Atualmente a escola tem 192 alunos, a maioria adultos.



Luciano passou por outras áreas até trabalhar com torno e forno, como o avô.

Quase não há crianças e adolescentes.

"Essa profissão está na contramão de tudo", acredita Luciano da Silva, um dos professores da Escola de Oleiros.

"Crianças e adolescentes querem saber de estar com um celular na mão. Só se interessa por essa profissão quem tem algum vínculo afetivo com a olaria", disse, usando a própria experiência de exemplo.

NETO DE OLEIRO

Neto de oleiro, Luciano rodou por outra área antes de se dedicar ao torno e ao forno. Um dia, impulsionado por lembranças da infância quando brincava entre os objetos

do avô e o forno, especialmente durante o inverno, ele se inscreveu na escola onde o seu José de Souza era professor. "Meu avô começou como servente de oleiro aos 16 anos, se dedicou muito. Trabalhou aqui mesmo na Ponta de Baixo, fazia panelas, canecas, todo os utensílios em cerâmica", conta, saudoso.

Luciano começou a trabalhar como professor-oleiro em 2001 e o avô se aposentou em 2000. Ele herdou a roda onde o seu José trabalhou por décadas.

A ligação emocional move Luciano a trabalhar para formar novos oleiros e, mais do que isso, apaixonados pela profissão.

Empresária mudou de vida para se dedicar à arte

Das tintas da loja em que era sócia para os pincéis e cores da restauração de peças em cerâmica. A mudança na vida de Myllene Machado aconteceu quando viu na capa de um jornal a foto de um homem na roda modelando uma peça. O oleiro era o seu José de Souza, avô de Luciano. "Enlouqueci de paixão. Disse: é isso que eu quero fazer." Ela frequentou os três cursos oferecidos na Escola Municipal de Oleiros e, após formada, começou a trabalhar. A nova oleira dava

cursos em programas de extensão na UFSC e quando houve concurso da Prefeitura de São José para professores de artesanato, Myllene se inscreveu. Isso foi há 15 anos.

A Escola de Oleiros Joaquim Antônio de Medeiros abre turmas todo início do ano, com inscrições em fevereiro. Podem se matricular pessoas a partir dos nove anos de idade. As aulas ocorrem de segunda a quinta-feira, de manhã e à tarde. Durante a semana, a escola recebe grupos de visitas.

Diário Catarinense e A Notícia Artigo

“Lei do abuso de autoridade, Lei Cancellier”

Lei do Abuso de Autoridade, Lei Cancellier / Isaac Kofi Medeiros / Advogado / Ex-Reitor / UFSC / Prisão / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Polícia Federal / Desvios / Operação Ouvidos Moucos / Combate à corrupção

Lei do Abuso de Autoridade, Lei Cancellier

Isaac Kofi Medeiros

Advogado

O Congresso Nacional aprovou, na semana passada, a nova Lei do Abuso de Autoridade, a Lei Cancellier, fazendo referência ao ex-reitor da UFSC que, em pouco mais de um ano de mandato, foi preso sem antes ser convocado a comparecer voluntariamente em juízo. Encarcerado, Cancellier foi submetido ao julgamento do implacável tribunal da opinião pública, com base em uma nota oficial emitida pela Polícia Federal que informava, equivocadamente, que a prisão estava associada ao desvio de R\$ 80 milhões de recursos públicos. Dois anos depois, as autoridades envolvidas no caso ainda não apresentaram provas suficientes para legitimar a operação que foi montada contra Cancellier, a despeito da tragédia que sucedeu a deflagração da Ouvidos Moucos.

No terreno da administração pública, a Lei Cancellier traz novidades interessantes para o combate ao abuso de autoridade, espécie de efeito colateral do frenesi anticorrupção que tomou conta do debate público nacional

nos últimos anos. Se sancionada, a lei passa a criminalizar a persecução administrativa sem justa causa fundamentada ou contra quem se sabe inocente e a proibir que autoridades requisitem a instauração de procedimento investigatório de infração de natureza administrativa em desfavor de alguém sem que haja indícios da prática do ilícito. Também fica vedado que as autoridades encarregadas pelo procedimento investigativo antecipem a atribuição de culpa por meio de qualquer tipo de comunicação, seja pela imprensa ou rede social.

A aprovação da Lei Cancellier pode representar um alento no mar de excessos dos órgãos de controle, em que agentes públicos em geral vivem diariamente sob a sombra da guilhotina dos procedimentos punitivos, por terem medo de divergir da interpretação jurídica do controlador ou de pisar em falso no pântano das mil e uma legislações que regem a administração pública. O combate à corrupção, apesar de importante, não justifica o abuso de autoridade e a violação de direitos de quem quer que seja.

CLIPPING DIGITAL

[Senar/SC forma 25 técnicos em agronegócio na Grande Florianópolis](#)

[Antologia sobre História da Arte em SC será lançado na Fundação Cultural Badesc](#)

[Assinatura para declaração do Boi-de-mamão como patrimônio cultural imaterial de Florianópolis](#)

[Embraco realiza treinamento junto com a UFSC](#)

[UFSC 2020: Cronograma do Vestibular Unificado com a UFFS](#)

[Lista de obras literárias para o Vestibular UFSC 2020](#)

[Queijo de leite de ovelha: uma opção de renda](#)

[Concurso Prefeitura de Florianópolis-SC: vagas para Enfermeiro e odontólogo](#)

[UFSC apresenta alternativas para reciclagem de papel, em Florianópolis](#)

[UFSC e UFFS terão inscrição para o Vestibular 2020 a partir de 2020](#)

[Cerca de 2 mil estudantes da Rede Municipal participarão de curso de programação](#)

[Abertura do Semapp contou com palestra sobre inovação](#)

[Concurso Prefeitura de Florianópolis-SC: 119 vagas na área da educação](#)

[Santa Catarina te espera com mais de 2,5 mil vagas em concursos](#)